

História da Educação no Piauí: história e pesquisa

Alcebiades Costa Filho¹

Resumo: Nesse artigo apresentam-se contornos gerais dos caminhos tomados pela pesquisa/divulgação na área da História da Educação no Piauí, privilegiando atividades desenvolvidas por grupos de pesquisadores. Os dados aqui apresentados baseiam-se em notas de aulas, disciplina Historiografia, e dados institucionais.

Palavras-chave: História da educação, Piauí, Pesquisa.

1. Professor da Universidade Estadual do Piauí. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí; Especialista em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica-MG; Licenciado em História pela UFPI. Autor de "A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889", publicação da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006. - E-mail: alcebiadescf@yahoo.com.br

O objetivo desse artigo é cartografar o universo da pesquisa em História da Educação no Piauí, através da observação de alguns dos seus protagonistas. Dois grupos de pesquisadores têm se dedicado a essa atividade, iniciada nas primeiras décadas do século passado. O primeiro grupo compreende duas gerações de pesquisadores com atuação entre 1900/1980: a primeira geração é aqui representada por Anísio de Brito Melo e a segunda geração por Odilon Nunes e Itamar Brito. Em relação ao segundo grupo de pesquisadores, de atuação recente, tem entre seus integrantes professores e estudantes universitários.

Pesquisadores diletantes

No preâmbulo do quarto volume de “Pesquisas para a História do Piauí”, Odilon Nunes escreveu que o trabalho de pesquisa histórica de Abdias Neves² era obra de dilação. Não se trata de redução da obra do historiador que ele admirava, de certo quis afirmar que o trabalho fora realizado por paixão, uma vez que sua formação não abrangia treinamento para realização desse tipo de operação. Mas este é um dos traços distintivos da produção historiográfica local: profissionais dos mais diversos campos do conhecimento, alguns sem formação superior, pesquisando e escrevendo sobre a História do Piauí e, conseqüentemente, sobre a História da Educação, particularmente quando se trata de pesquisadores entre 1900-1970. Anísio Brito³, por exemplo, colocou em segundo plano sua carreira de cirurgião-dentista para se dedicar à pesquisa histórica.

No prefácio do primeiro volume de “Pesquisas para a História do Piauí”, Odilon Nunes escreveu que como obra “elaborado por diletante, **Pesquisas para a História do Piauí** jamais seria editada por empresa comercial, pois não oferece possibilidade de vantagens pecuniárias”. Observa-se que entre 1900-1970, os textos de História da Educação não foram elaborados para comercialização, no Piauí, só é possível falar em mercado consumidor de textos impressos em data recente. Essa é outra marca de distinção que se imprime à produção historiográfica do período. Segundo avaliações já esboçadas sobre os textos do período, foi na administração dos “negócios da instrução pública”, que alguns secretários de governo empreenderam pesquisas na área da Educação,

²Sobre Abdias Neves, cf. BASTOS, 1994, p. 394.

³Sobre Anísio Brito, cf. BASTOS, 1994, p. 87.

na busca de subsídios para elaboração de políticas públicas para o ensino. Sistematizados os dados, impressos em formato de livro e posto a consulta, a tradição se encarregou em consagrar essas obras como de História da Educação. Exemplos, “A Instrução Pública no Piauí”, originalmente um escrito pra subsidiar uma reforma do ensino público e “Ensino Normal no Piauí”, de Higino Cunha, originalmente elaborado para recitação em solenidade.

A atuação no magistério é outro fator que determinou o surgimento da pesquisa em História da Educação. Professores do Liceu Piauiense e da Escola Normal, necessitando de manuais para trabalhar disciplinas como História da Educação no Piauí ou mesmo História do Piauí, realizaram pesquisas, elaborando seu próprio material didático. Um trecho escrito por Anísio Brito ilustra a afirmação: “tenho, compendiada, uma história completa do Estado [...] para os alunos da Escola Normal, guardando, para publicá-la, oportunidade”⁴. Em geral, as publicações eram patrocinadas pelo Governo do Estado ou financiadas pelos próprios autores.

Alguns estudiosos chamam a atenção para a “aridez”⁵ de muitos textos desse período, visto que alguns equivalem mais “a um arquivo documental” do que a uma síntese de interpretação histórica. Não poderia ser diferente. O tipo de fonte utilizada, a documentação oriunda do expediente dos poderes públicos, associada à forma de fazer e escrever a História, retirando do documento a “verdade”, contribuíram para a mencionada “aridez”. Um escrito de Anísio Brito informa sobre a prática de pesquisa da sua época: “Escrevi os acontecimentos principais, estudando as causas que os determinaram, destacando individualidades, baseado em documentos oficiais do Arquivo da Secretaria do Governo”⁶. É essa a concepção de história que orienta o trabalho de sua geração. Outro fator para a “aridez” dos textos é o fim mesmo a que estavam destinados, subsidiar a administração pública na elaboração de projetos para a área do ensino ou como notas auxiliares no efetivo exercício de sala de aula.

A obra “Instrução Pública no Piauí”

Obra publicada em 1922, pela Diretoria da Sociedade Auxiliadora da

⁴Cf. SOCIEDADE AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO, 1922, p.156.

⁵“Aridez” corresponde a uma escrita de compreensão difícil, despojada de emoções, leitura enfadonha.

⁶Cf. SOCIEDADE AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO, 1922, p.156, nota 5.

Instrução⁷, ilustra bem as obras de História da Educação em circulação entre 1900-1980. Editada no governo de João Luiz Ferreira (1920-1924), seu objetivo era auxiliar na reforma do ensino, pretendida pelo governo do Piauí. Obra coletiva, contudo, apresenta unidade na disposição das matérias. Compõe-se de duas partes, a primeira reúne documentos com as proposta da Reforma e, a segunda parte, composta de estudos sobre História da Educação no Piauí, dividida em capítulos, tem a estrutura indicada no quadro que segue.

Quadro 1. Conteúdo organizado para obra "Instrução Pública no Piauí"

Capítulo	Conteúdo essencial
I	Condição socio-política em História. Desenvolvimento, condições educacionais e ensino atual. Autor: Antonio de Brito Mota.
II	Condição econômica, ensino profissional e secundário. Autor: Márcio Oliveira.
III	Condição ideológica. Suplemento. Curso de Instrução Pública em sua origem. Autor: Márcio Oliveira.
IV	Condição cultural. Instruções. Instrução atual. Autor: Antonio de Brito Mota.
V	Condição ideológica popular e dirigente das organizações. Autor: Pedro Augusto de Brito.
Apêndice	Condição: seleção de documentos de ensino primário das instituições estaduais de ensino atual e do Lince, com dados de profissionais, com relação das escolas municipais existentes em 1922.

Fonte: Instrução Pública no Piauí, 1922, 1979.

O que se acentua nesses textos é a preocupação dos autores com o rigor científico. São textos de pesquisa, com notas explicativas e de referências. Apoiam suas afirmações em documentos oficiais do governo federal e estadual e, também, em bibliografia diversificada, onde se encontram autores de língua francesa, inglesa, espanhola e portuguesa, demonstrando conhecimento dos problemas da pesquisa contemporânea. São textos que tornam visíveis a leitura de críticos do sistema educacional brasileiro como Antônio Arruda Carneiro Leão e Tomás Pompeu de Sousa Brasil; autores e obras sobre o Piauí, a exemplo de Francisco Augusto Pereira da Costa com sua "Cronologia Histórica do Estado do Piauí" e Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco com "Apontamentos Biográficos de alguns piauienses ilustres".

Com o desaparecimento natural da primeira geração de estudiosos ajustados a essa forma de análise, dois pesquisadores com atuação entre 1950-1980 merecem alusão: Odilon Nunes e Itamar Brito. Ambos procuram construir a

⁷Sociedade criada em Teresina, no ano de 1908, "para custear as despesas com a Escola Normal Livre [...] fundada por um grupo de pessoas interessadas na difusão do ensino". Cf. SOCIEDADE AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO, 1922.

vida profissional no campo da Educação e se entregaram a atividade de pesquisa em História da Educação.

"Odilon Nunes: acendedor de lampiões"⁸

Segundo Erasmo Celestino, Odilon Nunes define o rumo de sua vida no Exército, "na caserna, torna-se responsável pela Escola Regimental [...] Forja-se o educador". Odilon Nunes foi defensor apaixonado da educação de base, o ensino primário como se chamava na época. Viajou pelo Brasil criando escolas por onde passava. Quando voltou ao Piauí, ocupou a chefia do Departamento da Educação, órgão máximo da administração do ensino público. Nessa repartição foi chefe da Divisão de Inspeção, o que lhe permitiu percorrer o Estado como Inspetor de ensino, e, também, esteve à frente da chefia do Serviço de Estatística Educacional, quando coordenou o primeiro censo escolar. Foi professor do Liceu Piauiense e da Escola Normal, tendo sido, ainda, diretor desta última instituição de ensino.

Nunes atuou no ensino particular como professor e orientador educacional do Ginásio Leão XIII e como professor e diretor da Escola Técnica de Comércio de Teresina, instituições de ensino dos professores Moaci Ribeiro Madeira Campos e Felismino de Freitas Weser. É possível que, no exercício do magistério, tenha surgido o pesquisador. "O Piauí na História", obra de autoria de Nunes, publicada em 1931, é o primeiro texto didático sobre o Piauí, "contendo elementos de história e de geografia para o curso primário". Mas não é essa a obra de História da Educação de Nunes.

"Pesquisas para História do Piauí" e a História da Educação

"Pesquisas para a História do Piauí", obra em quatro volumes, mesmo sendo muito consultada e citada por pesquisadores no campo da História, lamentavelmente, não tem grande penetração no campo da Educação. Não é propriamente uma obra de História da Educação. Odilon Nunes dedicou ao ensino dois capítulos do quarto volume: "Em busca de organização: escola e trabalho" e "Educação e Cultura". É o leitor com seu interesse de leitura e con

⁸Cf. CELESTINO, 1996, p. 35-52.

cepção de educação que perceberá as informações contidas nos demais volumes⁹. Nos referidos capítulos ficou registrado quase meio século de História da Educação, abrangendo os anos de 1840 a 1889. A análise incidiu sobre o aspecto formal da educação, ou seja, o ensino oferecido pelo Governo Provincial. Nesse sentido, o foco são os graus de ensino existentes na Província: primário, secundário e ensino profissionalizante. Em consonância com a legislação do Império, era das províncias a responsabilidade com a instrução pública, exceto no tocante ao ensino superior.

Para Odilon Nunes, o ensino primário foi o mais difundido no Piauí, mas o autor não aponta os fatores determinantes desse fenômeno, privilegiando o registro da cultura escolar que aqui se construía. São perceptíveis as informações sobre material didático, formas de ensino e castigos corporais como forma de despertar o interesse do aluno pela aprendizagem. Tratando do ensino secundário, o Liceu Piauiense surge como a escola modelo, não obstante uma série de problemas, como a falta de prédio próprio e apropriado para funcionamento da instituição e o funcionamento através do sistema de cadeiras, em detrimento do curso sequenciado. Depois do ensino primário, o ensino profissionalizante foi o mais difundido no meio piauiense. Nesse ponto, a análise de Nunes incide sobre o Estabelecimento dos Educandos Artífices, criado na década de 1840, e sobre a Escola Normal.

O leitor deve estar atento e observar que, no século XVIII e XIX, o ensino público se desenvolveu paralelo ao ensino privado. Para Odilon Nunes, a incúria dos administradores fomentou a criação de escolas particulares patrocinadas pelos fazendeiros para ensinar as primeiras letras a seus familiares. De acordo com o autor, a responsabilidade pela difusão do ensino era tarefa do Governo e das pessoas mais esclarecidas da província. Assim, ele dedicou atenção à escola “Boa Esperança”, empreendimento do padre Marcos de Araújo Costa, e registrou o esforço do Governo da Província que, a partir do final da década de 1830, promulgou leis estabelecendo pensões para aqueles que quisessem estudar fora do Piauí, especialmente na área de Medicina, Engenharia e Direito. O objetivo era suprir a necessidade de quadro para o serviço público. Em Odilon Nunes, observa-se que a meta central da escola é instrumentalizar o indivíduo para o trabalho. O conhecimento está a serviço da sociedade, contri-

⁹Exemplo, no primeiro volume, educação dos índios, Cf. NUNES, 2007a, p. 164.

bui para o desenvolvimento e melhoria da vida das pessoas. Não é coincidência que um dos capítulos dedicado à História da Educação tenha como título “Em busca de organização: escola e trabalho”.

É difícil inserir a escrita de Nunes em uma única perspectiva historiográfica, isso porque nas referências utilizadas para a elaboração de “Pesquisas para História do Piauí” encontram-se autores de distintas vertentes historiográficas, filosóficas e literárias. Tais referências sobre Educação são frutos de uma leitura mais geral das obras de educadores como Júlio Afrânio Peixoto¹⁰. Ao seu modo, Nunes soube convergir e aproveitar as contribuições que essas abordagens lhe forneceram para construção de sua História da Educação. É nessa pluralidade e ecletismo teórico que situamos suas visões e reflexões sobre a história. “Pesquisas” não é texto tão árido como avaliam alguns estudiosos, possui movimento, sujeitos, ação. Escrita coerente ao modo de viver de seu autor, é uma discreta declaração de amor ao Piauí.

Itamar Brito e a pesquisa em História da Educação

Itamar Brito concluiu estudos superiores na Faculdade de Direito do Piauí, em Teresina. Todavia, foi na área da educação que completou sua vocação de estudioso e técnico. No final da década de 1940, cursou especialização em educação e planejamento educacional no INEP, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, “o qual se complementaria com outro na mesma área realizado na Escola de Educação da Universidade de Loyola, nos Estados Unidos da América, além de participar, naquele país, de seminários e debates sobre educação, enriquecendo, assim, seu currículo de educador”¹¹. No Piauí, atuou como técnico em Educação na Diretoria de Instrução Pública, depois transformada, na Secretaria de Educação e Saúde, atualmente Secretaria de Educação e Cultura. Ingressou na Escola Normal como professor, mediante concurso, e ocupou a cadeira de História e Filosofia da Educação. A maior parte de sua obra publicada é sobre educação, sobressaindo-se “História da Educação no Piauí”.

O livro “História da Educação no Piauí”

Essa obra se destaca por empreender uma história do processo de ensi-

¹⁰Cf. www.academia.org.br/abl | www.ihps.com.br/cadeiras/patronos/juliopeixoto. Acesso em maio 2012.

no que vai do século XVIII ao XX. É uma visão linear, tendo como referência a legislação sobre a matéria, dos alvarás da Coroa portuguesa à Constituição Federal de 1988. O autor propõe uma divisão desse longo período em quatro etapas interdependentes assim denominadas: implantação (1733-1845); estruturação (1845-1910); consolidação (1910-1961) e sistematização (1961/ aos dias atuais). Deixemos o autor apresentar sua obra:

[Privilegiei] três aspectos da educação no Piauí: o normativo (legislação do ensino); o organizacional; e o de sistematização. Sob o aspecto normativo, são focalizadas todas as leis básicas do ensino, no período de 1845 a 1993. Quanto à estrutura organizacional, enfatiza os aspectos administrativos e didáticos, incluindo nestes a estrutura curricular. No que pertine ao processo de sistematização, acompanha ele a evolução do processo a partir do período de implantação do ensino até o período de organização do sistema, podendo ser, no particular, desdobrado em duas partes: a pré-sistêmica (anterior a um sistema de ensino) e a sistêmica, isto é, a partir da organização de um sistema de ensino, assim configurado¹².

Analisando a trajetória profissional de Itamar Brito, a impressão é que essa obra, como as demais, foi escrita para melhor ajudá-lo a compreender seu espaço de atuação como técnico em Educação, seja em Teresina ou Brasília. Pessoas não se movimentam nesse texto, não se percebe alegrias ou tristezas, a ausência desses elementos torna o texto “árido”, um escrito técnico para consulta. Contudo o livro apresenta entre outras qualidades, um rico e variado universo de informações e sugestões de pesquisa. A conclusão merece atenção especial. Brito elencou uma série de elementos que tem dificultado o desenvolvimento do ensino no Piauí: a pobreza de recursos materiais e financeiros da sociedade; o caráter seletivo e discriminatório da escola tal como se encontra estruturada e a incompatibilidade entre o que a escola oferta e as demandas dos diferentes setores populacionais dessa sociedade. Para alguns estudiosos, elementos que ainda exigem via de solução.

¹¹Cf. www.cec.pi.gov.br/noticias e www.usinadeletras.com.br (Dicionário Biográfico, verbete: BRITO, Itamar). Acesso em maio 2012.

¹²Cf. BRITO, 1996, p. 11.

A bibliografia que consta em “História da Educação no Piauí” revela um técnico com leitura diversificada. Itamar Brito relacionou cronistas e viajantes da América portuguesa como Serafim Leite e Luiz Agassiz, autores de clássicos da área da Educação como Primitivo Moacyr e Fernando Azevedo; e clássicos contemporâneos como Jorge Nagle, Mirian Jorge Wardi, Demerval Saviane, Otaiza Romanelli, Maria Luiza Ribeiro, Barbara Freitag, entre outros. Anísio Brito e Odilon Nunes, tradicionais nomes da pesquisa em História da Educação, aparecem entre os autores locais. Até a década de 1990, somente Itamar Brito tinha se dedicado exclusivamente à pesquisa em História da Educação. O paradigma de pesquisa que este autor representa se estendeu até as três últimas décadas do século passado, quando se constituíram novos modelos.

A pesquisa em História da Educação nas instituições de ensino superior

Chega-se desse modo aos dias atuais e observa-se que a atividade de pesquisa em História da Educação, iniciada nas primeiras décadas do século passado, produziu muito pouco. Não era esse o objeto dos pesquisadores. Para eles, a pesquisa em Educação surgiu no curso da demanda principal, que era a História do Piauí, à exceção de Itamar Brito. Até o início dos anos de 1990, independente da quantidade dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e História, a pesquisa não havia avançado. No Arquivo Público do Piauí - APPI, as temáticas da História da Educação não são objetos de pesquisa do intenso movimento de pesquisadores oriundos do curso de História, nem dos pesquisadores do curso de Pedagogia, preocupados em intervir em questões mais urgentes, relacionadas ao ensino aprendizagem, com leitura e escrita e disciplina escolar. Percebe-se isso nos trabalhos de conclusão de curso e pela frequência de pesquisadores das duas áreas ao APPI¹³.

A pesquisa em História da Educação só ganhou visibilidade no início da década de 1990, com a criação do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí e, posteriormente, com o doutorado. Na primeira década da Pós-graduação, apesar da abrangência das linhas de pesquisas, só é possível pensar em trabalhos de História da Educação numa visão ampla de História. As

¹³As informações nesse sentido tomam como referência observação/anotações pessoais do período de 2003-2007, quando coordenei administrativamente o APPI. Dados mínimos sobre os pesquisadores ficam registrados na portaria da instituição, permitindo conhecer aspectos da pesquisa que será executada. É comum os pesquisadores procurarem a direção do Arquivo para conversar sobre fontes, prática de mais de vinte anos, quando pessoas com noções em pesquisa passaram a dirigir a instituição.

dissertações defendidas entre 1995-2004 relacionadas com história, educação e sociedade, tratam mais de movimento cultural, movimento social de professores e ensino de história. Contudo, alguns trabalhos já demonstravam preocupação com a História da Educação, como se observa no quadro que segue.

▣ **Quadro 2: Dissertações defendidas mestrado de Educação, UFPI, 1995-2004.**

Dissertação	Autor	Ano da defesa
Educação e Sociedade no Piauí Republicano – 1889-1930	Maria do Amparo Borges Ferro	1995
Parnaíba: educação e sociedade na 1ª República	Francisco Iwaltman Vasconcelos	1999
A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí – 1850-1889	Alcebiades Costa Filho	2000
Educação e Sociedade picoense: 1850-1930	Maria Alveni Barros Vieira	2002
O curso de filosofia da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí no período de 1957-1970	Maria das Graças Moita Raposo Pereira	2003
Educação e Gênero: homens no magistério primário de Teresina: 1960-2000	Jânio Jorge Vieira de Abreu	2003
Raízes e memórias: o florescimento histórico-educativo em Esperantina (1930-1960)	Roberto Kennedy Gomes Franco	2004
O ensino comercial e a formação de guarda livros: de porta vozes da riqueza do Piauí a guardadores da memória de Parnaíba (1900-1960)	Valdinar da Silva Oliveira Filho	2004
Escola Normal em Teresina (1864-2003)	Norma Patrícia Lopes Soares	2004

Fonte: www.ufpi/ppged/index, acesso maio 2012.

Em meados da primeira década do presente século é notório o desenvolvimento da pesquisa em História da Educação. É possível que o interesse de alguns professores sobre a questão seja um dos fatores impulsionador da pesquisa. No Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq), consta o registro de grupos de pesquisa tanto da UFPI como da UESPI, com linhas de pesquisa contemplando a História da Educação.

▣ **Quadro 3: Grupos de pesquisa UESPI, UFPI com interesse em História da Educação**

Grupo	Universidade	Líder (es)
Núcleo de Pesquisa em História da Educação	UESPI	Marcelo de Sousa Neto Cláudia Cristina da Silva Fontineles
Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação e Sociedade	UESPI	Liliane Xavier Luz Antonio Glauber Alves Oliveira
Núcleo de Educação, História e Memória	UFPI	Maria do Amparo Borges Ferro
História da Educação no Piauí	UFPI	Antônio de Pádua Carvalho Lopes
Educação, Cultura e Sociedade	UFPI	Guiomar de Oliveira Passos, Antônio de Pádua Carvalho Lopes
Educação, Sociedade e História	UFPI	Maria do Amparo Borges Ferro

Fonte: www.dgp.cnpq.br/buscaoperacional, acesso: maio 2012.

Consolida-se assim a pesquisa, grupos de pesquisa com mentalidade e consciência em História da Educação, ampliam a discussão sobre concepções teóricas e procedimentos investigativos, suas normas, terminologias e técnicas, adaptando-as às necessidades locais. O resultado se percebe na circulação de livros e artigos não apenas sobre o processo histórico educacional, mas também sobre a própria prática de pesquisa desenvolvida.

Como forma de concluir o mapeamento do universo da pesquisa em História da Educação, registra-se que essa atividade iniciada no começo do século passado só ganhou impulso com a criação da Pós-graduação, no Centro de Ciências da Educação, UFPI. A determinação de grupos de pesquisadores com particular interesse nessa área tem ajudado nesse sentido, ampliando o quadro de pesquisadores, fazendo circular textos, contribuindo para clarear questões sobre o processo de educação no Piauí. Não há como negar que estamos diante de um movimento bastante fértil.

Referências Bibliográficas

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Wilson. "Introdução. Historiografia Piauiense". In: ALENCASTRE, José Martins Pereira de. **Memória cronológica, história e corográfica da província do Piauí**. Teresina: COMEPI, 1981, p. 9-31.

BASTOS, Cláudio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

BOMENY, Helena Maria Bousquer. **Os intelectuais da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRITO, Itamar de Sousa. **História da educação no Piauí: enfoque normativo, estrutura organizacional, processo de sistematização**. Teresina: EDUFPI, 1996.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CELESTINO, Erasmo. **Odilon Nunes: historiador e educador**. Teresina: Instituto Dom Barreto, 1996.

DOMINGOS NETO, Manoel. "A proeza de mestre Odilon". In: **Carta CEPRO**. Teresina,



v. 10, nº 1, jul./dez. 1984, p. 61-67.

FERRO, Maria do Amparo Borges; NASCIMENTO, Francisco de A de Sousa; SOUSA, Lourenilson L. (Org.). **História da educação**: novos olhares, velhas questões. Teresina: EDUFPI, 2009.

GATTI JUNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo. (Org.). **História da Educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados, 2005.

GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

JULIA, Dominique. "A cultura escolar como objeto histórico". **Revista Brasileira de Educação**. Campinas. Nº 1, 2001, p. 9-44.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. **A escrita autobiográfica de homens e a história da educação**. Disponível <http://www.sbhe.org.br/novo/congresso/cbhe4>, acesso em maio de 2012.

MELO, Antonio Maureni Vaz Verçosa de. **História e memória do ensino superior no Piauí de 1930 a 1960**. Disponível em www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/pped, acesso maio de 2012.

MELO, Salânia Maria Barbosa de. **A construção da memória cívica**: espetáculos de civilidade no Piauí (1930-1945). Teresina: EDUFPI, 2010.

MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Educação, memória, história**: possibilidades, leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

NUNES, Odilon. **Pesquisas para a história do Piauí**: Pré-história. Primeiros Contatos com a terra. Primórdios da colonização e ausência de governo. Primeiros... Teresina: FUNDAPI: Fund. Monsenhor Chaves, 2007 a. v. I.

_____. **Pesquisas para a história do Piauí**: Lutas partidárias e a situação da província. Em busca de organização: escola e trabalho... Teresina: FUNDAPI: Fund. Monsenhor Chaves, 2007b. v. IV.

_____. **Pesquisas para a história do Piauí**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975 a. v. 1.

_____. **Pesquisas para a história do Piauí**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975b. v. 2.

_____. **Pesquisas para a história do Piauí**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975c. v. 3.

_____. **Pesquisas para a história do Piauí**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975 d. v. 4.



_____. **O Piauí na história**. Teresina: Tipografia Popular, 1937.

_____. "Casos e cousas da historiografia piauiense". **Revista Presença**. Teresina, ano 4, nº 9, out./ dez. 1983, p. 12-16.

NUNES, M. Paulo. "Itamar Brito". 2011. www.cec.pi.gov.br/noticias, acesso maio 2012.

QUEIROZ, Teresinha. **Educação no Piauí 1880-1930**. Imperatriz, MA: Ética, 2008.

_____. "Odilon Nunes: história e erudição". IN. NUNES, Odilon. **Pesquisas para a história do Piauí**: Pré-história. Primeiros Contatos com a terra. Primórdios da colonização e ausência de governo. Primeiros... Teresina: FUNDAPI: Fund. Monsenhor Chaves, 2007a, p. 17-49.

SAMPAIO, Antônio. **Velhas escolas - grandes mestres**. Esperantina, PI: Prefeitura Municipal, 1996.

SILVA, Josie Agatha Parrilha da; MACHADO, Maria Cristina Gomes. "Carneiro Leão e a defesa da escola pública brasileira nas primeiras décadas do século XX." <http://www.faced.ufu.br>, acesso em maio 2012.

SILVA, Samara Maria Viana da. **Um olhar sobre si**: história e memória da pós-graduação stricto sensu em educação na UFPI. Teresina: IFPI, 2011. [dissertação de mestrado]

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO. **A instrução pública no Piauí**. Teresina: Papelaria Piauiense, 1922.

SOUSA, Paulo Gutemberg de Carvalho. **História e Identidade**: as narrativas da piauiensidade. Teresina: EDUFPI, 2010.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívea de Lima e (Org.). **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIDAL, Diana Gonçalves & FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história**: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005.